

ESG E MERCADO FINANCEIRO: UMA ANÁLISE DOS ODS ADOTADOS E PRIORIZADOS POR BANCOS LISTADOS NA B3

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, a sociedade civil tem cobrado cada vez mais responsabilidade social das empresas, que buscam e precisam se adaptar às novas necessidades de seus stakeholders (partes interessadas) para continuarem gerando valor. Assim, surge o termo *ESG*, sigla para *Environmental (Ambiental), Social (Social) and Governance (Governança)*, que é um conjunto de padrões utilizado para avaliar e medir o desempenho em sustentabilidade das organizações nessas três macro-áreas, objetivando nortear suas atividades (Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2022; Tripathi, Bhandari, 2014).

Nesse contexto, as práticas ESG estão sendo adotadas por diversos setores, inclusive o setor financeiro. Uma dessas ações é a adoção da Agenda 2030 e dos *ODS (Objetivos do Desenvolvimento Sustentável)* na estratégia de negócios das empresas, visando um melhor desempenho socioambiental e, conseqüentemente, melhor desempenho econômico.

Nesse sentido o setor financeiro evoluiu, trazendo a importância de não se ter apenas ganhos financeiros, mas também, gerar valor comum a longo prazo, gerindo seu impacto social. Assim, as instituições desse ramo são relevantes não só na alocação de recursos, destinando seus investimentos e financiamentos, mas também ao servirem de exemplo e modelo de práticas sustentáveis e gestão de riscos (Schoenmaker, Schramade, 2019).

Diante do exposto, o presente estudo possui como **objetivo principal**: analisar os ODS priorizados na estratégia de negócios de cinco (5) bancos listados B3: Banco do Brasil, Bradesco, BTG, Itaú e Santander. Nesse sentido, a pergunta de pesquisa se desdobra em “Quais são os principais ODS adotados e reportados por grandes bancos brasileiros e o que isso representa na materialidade do setor?”.

Desse modo, o artigo visa contribuir, ainda que parcialmente, na pesquisa em ESG, aprofundando na compreensão sobre a adoção da Agenda 2030, por instituições financeiras referências no Brasil. Ao analisarmos os ODS materiais das estratégias de bancos, este estudo visa propiciar uma comparação entre eles e gerar *insights* sobre a materialidade do setor. Assim, no campo teórico, destaca-se que existem diversas pesquisas sobre os ODS e sobre a adoção destes pelas organizações, porém, ainda há uma lacuna para se analisar o setor financeiro, em especial, grandes bancos brasileiros.

No que tange à metodologia, a análise documental foi utilizada como método principal, realizando uma abordagem qualitativa a partir de relatórios públicos disponibilizados em sites oficiais. Como principais resultados têm-se uma convergência no que tange ao Eixo Social e ao de Governança, enquanto o Eixo Ambiental recebe menor ênfase pelas instituições analisadas. Ao analisarmos os ODS priorizados nas estratégias, tem-se que o ODS 8 (Trabalho Decente e Crescimento), 12 (Consumo e produções responsáveis) e 9 (Indústria e Inovação) foram os mais abordados. Além disso, apesar de existirem avanços significativos na incorporação do ESG, ainda existem lacunas, principalmente no eixo ambiental. Portanto, uma abordagem integrada é determinante para um alinhamento cada vez maior com a Agenda 2030.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A ideia de *Desenvolvimento Sustentável* surgiu a partir da década de 1970, com uma agenda que visava discutir como conciliar o crescimento econômico e a preservação ambiental. É nesse período que surge o conceito de Responsabilidade Social Empresarial (RSE), é realizada a primeira Conferência da Organização das Nações Unidas (ONU) sobre

Meio Ambiente (Estocolmo, 1972) e, também, o relatório “*Os limites do crescimento*”, produzido pelo Grupo de Roma e pelo MIT, sendo estes alguns marcos notáveis sobre o tema (Borsatto, Baggio, Brum, 2023; Mecca et al, 2023).

Isso posto, com o desenvolvimento da agenda do desenvolvimento sustentável e o crescimento de sua importância, em 2015, durante a Cúpula das Nações Unidas, foi criada a Agenda 2030 e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Formado por 17 metas, os ODS são “um apelo global à ação para acabar com a pobreza, proteger o meio ambiente, o clima e garantir que as pessoas possam desfrutar de paz e de prosperidade” (Organização das Nações Unidas). Os ODS não são importantes apenas no setor público, mas também no privado, em que as empresas são agentes fundamentais na promoção de tais metas e no alcance da Agenda 2030. A atividade empresarial privada é um dos principais propulsores do crescimento econômico e da produtividade, sendo fundamental na criação de soluções e inovação no mercado, desse modo, a adoção de práticas ligadas aos ODS pelas organizações, além de trazerem benefícios para as próprias, também trazem vantagens para a comunidade como um todo (Organização das Nações Unidas, 2015). Diante disso, justifica-se e torna-se essencial compreender como essas iniciativas de sustentabilidade e os ODS se materializam no ambiente organizacional, sobretudo, observando o papel estratégico de setores com influência sistêmica como o financeiro.

A partir dessa agenda, surge o Pacto Global da ONU, que visa engajar empresas a adotarem práticas sustentáveis e contribuir para os ODS, sendo a maior iniciativa de sustentabilidade corporativa do mundo. As empresas podem obter vantagens competitivas ao alinharem sua estratégia e operações com os ODS, como identificar oportunidades futuras, fortalecer as relações com as partes interessadas, investir em um ambiente propício aos negócios e melhor gerenciamento de riscos (Pacto Global das Nações Unidas; Agência BNDES, 2024). Assim, fica clara a importância do Pacto Global para a agenda da responsabilidade social empresarial e que a adoção dessa iniciativa por uma empresa demonstra um compromisso em melhorar seu impacto socioambiental e o engajamento com sua comunidade e stakeholders.

3 METODOLOGIA

Para este trabalho, a metodologia utilizada foi uma pesquisa de natureza descritiva-exploratória, de abordagem qualitativa, a partir do método de *análise documental* de dados secundários. Segundo Gil (2019), a análise documental é um método de pesquisa qualitativa, que consiste na definição, análise e interpretação de documentos, com a finalidade de extrair informações e dados importantes para o estudo. No caso desta pesquisa, a documentação analisada são relatórios de sustentabilidade disponibilizados pelos bancos em seus sites oficiais, sendo tal fornecimento de dados de forma ampla e sistemática a principal vantagem e justificativa desse método.

Ademais, este estudo utiliza-se da abordagem qualitativa para compreender sobre como organizações, no caso, financeiras, adotam práticas ESG e os ODS em suas estratégias, visando contribuir com revelações sobre os principais pontos de suas políticas de sustentabilidade, comparando seus “comportamentos” e materialidades. Conforme Yin (2016), a abordagem qualitativa é um método amplo que busca compreender um fenômeno, aprofundando seus significados e abrangendo o complexo contexto social do objeto analisado.

Logo, as etapas da pesquisa foram: (i) Compreender o histórico da agenda do Desenvolvimento Sustentável e seus principais marcos; (ii) definir os bancos que serão analisados e pesquisar as Políticas de Sustentabilidade dessas instituições financeiras; (iii) analisar e comparar os ODS materiais/os ODS adotados pelas organizações selecionadas; (iv)

compreender os resultados finais desse diagnóstico, entendendo mais sobre a materialidade do setor e em qual área cada banco se destaca e possui desafios.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

Análise comparativa dos ODS

Tabela - Mapeamento comparativo do ODS priorizados pelos bancos

MATERIA- LIDADE: ODS PRIORIZA- DOS	BANCO BRADESCO	BANCO DO BRASIL	BANCO BTG	BANCO SANTANDER	BANCO ITAÚ	Quantas vezes aparece
ODS 1						0
ODS 2						0
ODS 3						0
ODS 4	X					1
ODS 5	X					1
ODS 6						0
ODS 7						0
ODS 8	X	X	X	X	X	5
ODS 9	X		X	X		3
ODS 10	X	X			X	3
ODS 11						0
ODS 12		X	X	X	X	4
ODS 13	X	X			X	3
ODS 14						0
ODS 15						0
ODS 16		X	X		X	3
ODS 17						0
Quantidade	6	5	4	3	5	-

Fonte: Elaborado pela autora, a partir dos Relatórios ESG de cada banco (2023)

Tabela - Resumo dos ODS priorizados/que mais aparecem por cada banco

BANCO	ODS PRIORIZADOS
BRADESCO	4 (SOC); 5 (SOC); 8 (SOC/ECON); 9 (SOC/ECON); 10 (SOC); 13 (AMB).
BANCO DO BRASIL	8 (SOC/ECON); 10 (SOC); 12 (AMB/SOC/ECON); 13 (AMB); 16 (GOV).
BANCO BTG	8 (SOC/ECON); 9 (SOC/ECON); 12 (AMB/SOC/ECON); 16 (GOV).
BANCO SANTANDER	8 (SOC/ECON); 9 (SOC/ECON); 12 (AMB/SOC/ECON).
BANCO ITAÚ	8 (SOC/ECON); 10 (SOC); 12 (AMB/SOC/ECON); 13 (AMB); 16 (GOV).

Fonte: Elaborado pela autora, a partir dos Relatórios ESG de cada banco (2023)

A análise dos ODS priorizados por cada instituição financeira permite entender como os bancos têm alinhado a Agenda 2030 às suas estratégias. Dos 17 ODS existentes, apenas nove (9) foram considerados prioritários por pelo menos uma das organizações analisadas, sendo que o ODS 8 (Trabalho Decente e Crescimento Econômico) foi o mais citado, sendo destacado por todos os cinco bancos. Em seguida, o mais evidenciado foi o ODS 12 (Consumo e Produções Responsáveis), mencionado por quatro instituições. Os ODS 9, 10, 13 e 16 foram citados três vezes. O ODS 9 (Indústria, inovação e infraestrutura), por exemplo, possui meta sobre promoção do acesso a serviços financeiros, estando, assim, diretamente ligado às atividades centrais realizadas por bancos.

Além disso, observa-se que cada ODS apresenta conexões com os pilares do ESG, sendo o eixo Social o mais enfatizado nas estratégias analisadas. Tal ênfase reforça a centralidade de temas materiais como trabalho e gestão do capital humano, adoção de práticas sustentáveis integradas e atuação empresarial responsável. Em contrapartida, os ODS mais diretamente vinculados ao eixo Ambiental — como “Água Potável e Saneamento” (ODS 6) e “Vida Terrestre” (ODS 15) — foram os menos abordados, evidenciando as materialidades e prioridades específicas do setor financeiro. Cabe destacar, nesse contexto, a existência de ODS com caráter transversal, como o ODS 12 (Consumo e Produção Responsáveis) e o ODS 2 (Fome Zero e Agricultura Sustentável), que articulam dimensões ambiental, social e econômica. Tais interconexões ressaltam o caráter multidimensional da Agenda 2030, cujos desafios não se restringem a um único eixo, mas exigem abordagens integradas e sistêmicas.

Outros pontos que também podem ser ressaltados são os fatos que o Bradesco foi o único a colocar o ODS 4 (Educação de Qualidade) e o ODS 5 (Igualdade de Gênero) como prioritários e que Banco do Brasil, BTG e Itaú priorizaram um ODS diretamente relacionado à governança (ODS 16), enquanto Bradesco e Santander não. O ODS 16 e 17 estão diretamente relacionados à aspectos de *accountability*, que é uma tema material relevante para o setor financeiro, entretanto o ODS 12 traz também assuntos relacionados à coerência institucional, como comunicação com stakeholders, transparência e inovação. Enquanto o ODS 17 não foi priorizado nenhuma vez, os ODS 16 e 12 foram. Além disso, ressalta-se que Banco do Brasil e Itaú adotaram os ODS de forma mais interdisciplinar, enquanto BTG e Santander empregam ODS mais parecidos e nenhum com foco direto ao pilar Ambiental.

Em suma, como resultado, tem-se que os bancos incorporam parte dos ODS de forma similar, com um enfoque nos ODS 8, 12 e 9, que são objetivos que destacam os pilares sociais

e econômicos e que possuem conexão com o tipo de atuação do mercado financeiro, refletindo a materialidade do setor. O principal ponto de diferença entre as instituições vai ser priorizar um ODS diretamente relacionado à governança ou, então, ambiental. Dessa forma, há uma convergência nas estratégias organizacionais, entretanto, existem diferentes níveis de abordagem e maturidade quanto à incorporação de temas de governança e, principalmente, ambientais, demonstrando oportunidades de aprimoramento e reforçando o alinhamento entre a Agenda 2030 e ações ESG na prática.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante o exposto, o objetivo geral desta pesquisa é analisar os ODS priorizados na estratégia de negócios de cinco (5) bancos listados B3: Banco do Brasil, Bradesco, BTG, Itaú e Santander. Em relação à adoção dos ODS e da Agenda 2030 em suas ações, a pesquisa revelou que os bancos priorizaram predominantemente os ODS 8 (Trabalho Decente e Crescimento Econômico), ODS 12 (Consumo e Produção Responsáveis) e ODS 9 (Indústria, Inovação e Infraestrutura), o que reforça o predomínio de aspectos sociais e econômicos na materialidade do setor financeiro. Em contrapartida, ODS vinculados diretamente à governança (como o ODS 17) e à proteção ambiental (como os ODS 14 e 15) foram menos recorrentes, indicando uma necessidade dessas instituições ampliarem a integração das diversas dimensões da sustentabilidade - por exemplo, em que o pilar ambiental é tão importante quanto o pilar social.

Nesse sentido, a análise dos ODS priorizados por cada banco permite entender como estes têm alinhado a Agenda 2030 às suas estratégias. Dos 17 ODS existentes, apenas nove (9) foram considerados prioritários por pelo menos uma das organizações analisadas. Ademais, Banco do Brasil e Itaú adotaram os ODS de forma mais interdisciplinar, enquanto BTG e Santander empregam ODS mais parecidos e nenhum com foco direto ao pilar Ambiental.

-Em suma, ressalta-se que este estudo possui algumas limitações. Por exemplo, o recorte amostral restringiu-se a cinco grandes instituições financeiras, não abrangendo outras organizações relevantes para o mercado financeiro. Além disso, a metodologia adotada baseou-se, exclusivamente, na análise documental de relatórios públicos disponibilizados online e dados secundários, o que implica em uma dependência da veracidade, transparência e qualidade das informações divulgadas pelas próprias instituições. Diante das limitações identificadas, têm-se oportunidades para futuras pesquisas. Sugere-se, por exemplo, a realização de estudos qualitativos, usando dados primários, como questionários e entrevistas com especialistas, de modo a aprofundar a compreensão sobre os desafios de se implementar políticas ESG e ODS na prática.

Desse modo, analisar como os grandes bancos brasileiros lidam com políticas de sustentabilidade é de suma importância, pois o setor financeiro possui forte influência sobre a economia e sobre as decisões de outras empresas. Portanto, este trabalho preencher lacunas teóricas sobre a Agenda 2030 no setor, trazendo o contexto brasileiro, e contribuir com o estado da arte sobre a adoção dos ODS, de modo mais abrangente, oferecendo ideias para estudos similares, que possam ser realizados no contexto de outros setores e outras economias. Ademais, de forma prática, o estudo pode servir como um guia de mercado para os *stakeholders* compararem seus concorrentes e entenderem as melhores práticas que estão sendo adotadas atualmente.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. PRÁTICA RECOMENDADA: ABNT PR 2030: Ambiental, social e governança (ESG) — Conceitos, diretrizes e modelo de avaliação e direcionamento para organizações / Associação Brasileira de Normas Técnicas. – Rio de Janeiro: ABNT, 2022.

AZMI, W. et al. ESG activities and banking performance: International evidence from emerging economies. *Journal of International Financial Markets, Institutions and Money*, v. 70, p. 101277, 2021. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S104244312030161X>

BORSATTO, A. L., BAGGIO, D. K., BRUM, A. L. . Conceitos e definições do ESG – Environmental, social and corporate governance – no contexto evolutivo da sustentabilidade. *Desenvolvimento em Questão*, [S. l.], v. 21, n. 59, p. e13493, 2023. DOI: 10.21527/2237-6453.2023.59.13493. Disponível em: <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/desenvolvimentoemquestao/article/view/13493>.

GIL, Antônio Carlos. *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

MECCA, M. S., OLIVEIRA, F. M., WITT, A. C. V., VELHO, F. D. Sustentabilidade e ESG (Environmental, Social and Governance): Estudo das operações turísticas de uma Pousada na Serra Gaúcha. *Turismo: Visão e Ação*, [S. l.], v. 25, n. 3, p. 425–444, 2023. DOI: 10.14210/rtva.v25n3.p425-444. Disponível em: <https://arquivo.periodicos.univali.br/index.php/rtva/article/view/19330>.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. *Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável*. Brasília, 2015. Disponível em: <https://brasil.un.org/sites/default/files/2020-09/agenda2030-pt-br.pdf>.

PACTO GLOBAL DA ONU - BRASIL. ODS e Agenda 2030. Brasília, s.d. Disponível em: <https://www.pactoglobal.org.br/ods-e-agenda-2030/>

PACTO GLOBAL DAS ONU - BRASIL. Como está a sua agenda ESG?. 2023. Disponível em: <https://go.pactoglobal.org.br/TendenciasESG2023>

PACTO GLOBAL DA ONU - BRASIL. O papel das empresas na agenda do clima | Um Pacto pelo Clima #10 [vídeo]. YouTube, 11 jan. 2024. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=U0ZyleHF5Qg&list=WL&index=5&t=5s>.

SCHOENMAKER, D., SCHRAMADE, W. *Principles of sustainable finance*. Oxford: Oxford University Press, 2019.

TRIPATHI, V., BHANDARI, V. Socially responsible investing—An emerging concept in investment management. *FIIB Business Review* 3 (4): 16–30, 2014. Disponível em: https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=2601287

YIN, Robert K. *Pesquisa qualitativa do início ao fim*. Porto Alegre: Penso, 2016.